

METAPRAGMÁTICA INDÍGENA NO BAIXO SÃO FRANCISCO

Fernanda Batista dos Santos; Humberto Luiz Galupo Vianna

Este plano de trabalho é parte da pesquisa “Português como língua indígena: linguagem e identidade no baixo São Francisco” (PIBIC, código PVE3924-2016), e teve como objetivo identificar a função metapragmática nas relações linguísticas observadas no contexto ameríndio de alguns povos do baixo São Francisco (em Sergipe e Alagoas), descrevendo e avaliando os usos da língua na interação numa perspectiva crítica e, ainda, observar as interações e os recursos linguísticos utilizados. Para isso, foram registradas em vídeo entrevistas face a face e grupos focais com sujeitos Xokó e Kariri-Xocó, constituindo nosso corpus. Os dados foram transcritos e analisados levando-se em conta os objetivos propostos e os referenciais teóricos contemplados, como a Biologia do Conhecer e a etnometodologia. Foi possível, no presente trabalho, identificar e analisar a função metapragmática da linguagem, sempre no contexto da dinâmica interna das comunidades observadas, e em um espaço relacional e de identificação indígenas, ao lado do uso do PB (português brasileiro). Espera-se, a partir desta e outras pesquisas, uma crescente sensibilização da comunidade acadêmica para os processos relacionais próprios das comunidades ameríndias da região, contribuindo também para uma aproximação e benefício mútuo entre as populações indígenas nordestinas e a comunidade acadêmica.

Palavras-chave: povos indígenas, função metapragmática, português brasileiro.

Apoio Financeiro: PIBICVOL

ANÁLISE CENOGRÁFICA DE FILMES BRASILEIROS: BRASIL-IMPÉRIO E NEOFAVELIZAÇÃO

Acsa Lysley Severo Ezequiel; Adriana Dantas Nogueira

A pesquisa têm por objetivo observar as nuances que permeiam a composição estética arquitetônica dos filmes listados, suas relações com a narrativa, e o período histórico que elas representam. Em minha parte da pesquisa, fiquei responsável pela coleta de fotogramas e a análise de dois filmes: Cidade de Deus dirigido por Fernando Meirelles e Mauá, o Imperador e o rei, dirigido por Sérgio Rezende. Através das análises, estabeleci um recorte de identificação com o cenário urbano através da composição filmica, buscando entender como a cenografia tem um papel primordial para a narrativa. As obras que retratam períodos históricos distintos entre si. O primeiro filme “Mauá, o Imperador e o Rei” conta a história de Irineu Evangelista de Souza, o Barão de Mauá. Irineu é uma figura importantíssima, conhecida por seus empreendimentos, negociações e comércios bem-sucedidos durante a época do Brasil Império, contribuindo de forma significativa para o impulsionamento comercial da época, cujo reflexo na sociedade é reconhecido até os dias de hoje. Mauá é reconhecido como o primeiro grande industrial brasileiro. O segundo filme analisado, “Cidade de Deus”, retrata a construção e evolução de um bairro apontado como de extrema violência na cidade do Rio de Janeiro na década de 70.

Palavras-chave: arquitetura, cinema, cenografia

Apoio Financeiro: PIBICVOL

